



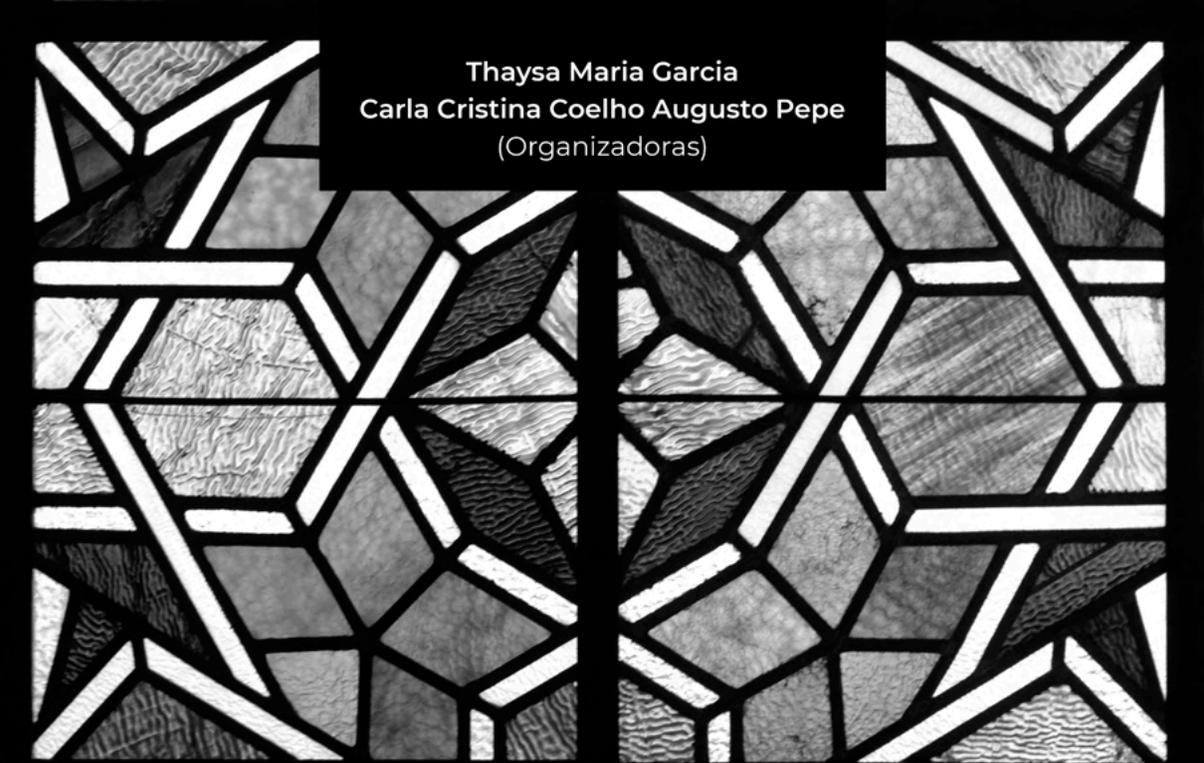
Thaysa Maria Garcia
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe
(Organizadoras)

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador

**Atena**
Editora
Ano 2022



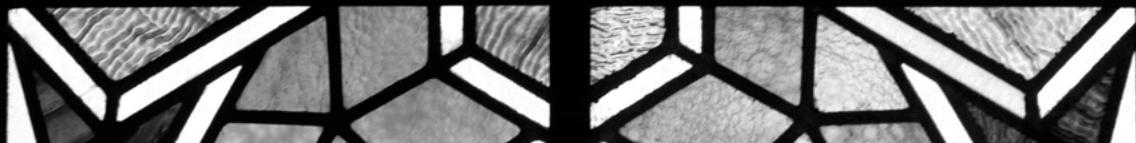


Thaysa Maria Garcia
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe
(Organizadoras)

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador

**Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagem da capa

Peter illiciev/CSS-Fiocruz/Fiocruz Imagens

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Programa de preparação para aposentadoria Fiocruz: uma experiência inovadora em saúde do trabalhador

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Supervisão editorial Fiocruz: Cláudia Lima Costa
Organizadoras: Thaysa Maria Garcia
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 Programa de preparação para aposentadoria Fiocruz: uma experiência inovadora em saúde do trabalhador / Organizadoras Thaysa Maria Garcia, Carla Cristina Coelho Augusto Pepe. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0332-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.326222706>

1. Trabalhadores - Cuidados médicos. 2. Saúde. 3. Aposentadoria. I. Garcia, Thaysa Maria (Organizadora). II. Pepe, Carla Cristina Coelho Augusto (Organizadora). III. Título.

CDD 616.9803

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado aos trabalhadores e às trabalhadoras da Fundação Oswaldo Cruz pelo seu legado, pela partilha de histórias e afetos e pela caminhada ao longo de todos esses anos no *Trilhando Novos Caminhos*.

EPÍGRAFE

*Eu já estou com o pé nessa estrada
Qualquer dia a gente se vê
Sei que nada será como antes amanhã
Sei que nada será como está, amanhã ou depois de amanhã
Resistindo na boca da noite um gosto de sol
(Nada será como antes, Milton Nascimento e Ronaldo Ribeiro)*

Essa canção tem sido ao longo dos anos tocada no encerramento de cada edição do *Trilhando Novos Caminhos*, configurando-se afetivamente como sua canção-tema.

PREFÁCIO

O Programa de Preparação da Aposentadoria da Fiocruz foi criado em 2010 como uma ação de saúde do trabalhador. Já no seu lançamento, quis marcar um significado pouco comum entre os tipos de programas de empresas: a aposentadoria é um direito e este está no campo da saúde. De que saúde falamos? Daquela que não é apenas individual, mas socialmente determinada.

Desde a década da 90, a aposentadoria vem sofrendo uma série de reformas no seu conjunto de legislações no nosso país, perdendo a sua garantia de dar uma condição digna a quem deixa o trabalho mais perto do final da vida. O próprio sentido do trabalho, que já era central na organização dos sujeitos na sociedade capitalista, vem se modificando na história, invadindo os lares e famílias mais recentemente com as transformações digitais e se impondo como não tendo mais um fim. Seja porque, de fato, a facilidade de hoje se trabalhar de qualquer lugar estimula a criatividade humana, seja também porque há uma dificuldade real de se aposentar pela complexidade de regras e redução dos ganhos ao final.

Aposentadoria já foi o “ócio no final da vida”; “o fazer tudo o que nunca fiz durante a vida”; “o momento de descanso e cuidado da saúde”; elementos tão comuns nos programas para a sua preparação. O PPA-Fiocruz apresenta um conjunto de ferramentas para lidar com os medos, com as dúvidas, com as inseguranças e estimula a construção de uma história singular no entrecruzamento dos contextos das políticas do nosso país, do jurídico, do cuidado da saúde, do financeiro, da família, dos amigos. Ele também incentiva a formação de redes, de encontros e acompanha os trabalhadores.

Esta publicação celebra os dez anos contando suas muitas histórias: já foi apenas para servidores e hoje se volta para os trabalhadores de todos os vínculos. Já foi inteiramente presencial, mas realizou uma edição durante a pandemia da Covid-19 digitalmente. Já foi mais voltado para as unidades do Rio de Janeiro, mas já executou edições regionais e na sua última contou com a participação de trabalhadores de toda a Fiocruz.

Vida longa ao PPA-Fiocruz e ao sentido que permaneceu em todas as suas edições: a aposentadoria é um direito do trabalhador!

Andréa da Luz¹

1 Coordenadora-geral de Gestão de Pessoas (Cogepe/Fiocruz)

APRESENTAÇÃO

Pensar a aposentadoria na contemporaneidade do século XXI é um grande desafio, que requer coragem e determinação. Ao mesmo tempo em que a expectativa de vida aumenta, as inseguranças e condições de subsistência parecem ir na contramão.

É nesse paradoxo que esse livro se apresenta como uma alternativa potente de pensar o processo de aposentadoria a partir das suas diversas dimensões e perspectivas, reconhecendo e convidando os trabalhadores e trabalhadoras a serem protagonistas das suas histórias, se propondo como diretriz para revisitar trajetórias e avaliar, de forma refletida e planejada, a nova jornada.

Trazer o tema da aposentadoria a partir do campo da saúde do trabalhador, além de necessário, é coerente com seus pressupostos, tendo em vista a perspectiva de cuidado, participação, promoção e vigilância em saúde no seu conceito mais ampliado, em consonância com os princípios do SUS, da dignidade e dos direitos humanos.

É uma celebração mais de 10 anos de história do Programa de Preparação para Aposentadoria, coordenado pela equipe do Núcleo de Atenção Integral à Aposentadoria da Coordenação de Saúde do Trabalhador da Fiocruz e conta com a generosa participação de pesquisadores e referências importantes sobre o tema, nas diversas *práxis*.

Esse livro concentra uma coletânea de saberes, experiências e estudos que tangenciam os vários aspectos que influenciam a tomada de decisão e acolhe as dúvidas, anseios e conflitos que atravessam o dilema da aposentadoria.

Sem desconsiderar o pragmatismo burocrático, os artigos apresentam a aposentadoria como um recomeço, exaltando a singularidade do *eu* e autonomia de *si*, *para si e por si*.; a partir das próprias histórias, anseios e necessidades, convocando a projetar o futuro, a partir do tempo presente.

Marisa Augusta de Oliveira¹

¹ Coordenadora de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe/Fiocruz)

INTRODUÇÃO

Desde sua concepção, o projeto do Programa de Preparação para Aposentadoria -Fiocruz *Trilhando Novos Caminhos* (PPA-Fiocruz) já se mostrava como uma iniciativa inovadora. Era distinto daquilo que se fazia em Saúde do Trabalhador (ST) em relação aos que estavam próximos da aposentadoria e, ao mesmo tempo, distante das políticas de gestão de pessoas. Pautava o trabalhador mais velho e a aposentadoria em ST para além do prisma da invalidez. Embora já houvesse no Brasil um histórico de PPA, abordar o tema em Saúde do Trabalhador numa perspectiva de promoção de saúde e prevenção de agravos em uma organização pública complexa era algo novo.

Ao longo dos anos, uma série de fatores parece ter contribuído para condições de êxito. O programa se fortaleceu em termos teóricos e técnicos, o que lhe conferiu reconhecimento interno e externo aos muros da Fiocruz. O primeiro fator possivelmente se refere à qualidade de seu corpo de profissionais, que, em um ambiente favorável à reflexão e à produção de conhecimento, pôde se debruçar sobre um problema e buscar estratégias para lidar com ele. Do mesmo modo, o apoio institucional em permitir dedicação exclusiva da equipe também contribuiu para que houvesse investimento de tempo, estudos e refinamento de técnicas e abordagens. A capacidade de sinergia da própria organização, que conta com profissionais de diferentes áreas de conhecimento e que contribuem com o programa como *parceiros*, também foi fator de relevância nesse cenário.

O êxito se confirmava internamente à medida que a necessidade de sensibilização para divulgar e esclarecer sobre o programa diminuía e o reconhecimento público dos trabalhadores aumentava. A adesão de todas as unidades da Fiocruz em todos os cargos e perfis profissionais também demonstrava que as ações Núcleo de Atenção Integral à Aposentadoria (Naia) se estabeleciam de modo firme, especialmente em uma organização marcada pelo conhecimento e elevados níveis de escolaridade de seus trabalhadores. Externamente, o Núcleo passou a receber constantemente profissionais de outras organizações que buscavam referências para construir suas próprias ações em preparação para aposentadoria. Além disso, a participação em congressos e eventos da área evidenciavam a singularidade do PPA-Fiocruz numa perspectiva de saúde dentro de uma abordagem complexa.

Consolidado como parte da política institucional de saúde dos trabalhadores da Fiocruz, sua missão é oferecer espaço de reflexão, planejamento e cuidado para com o processo de transição para a aposentadoria e atenção integral ao trabalhador mais velho, dentro da lógica de prevenção de agravos e de promoção da saúde. Por meio de uma abordagem crítico-reflexiva e de autonomia, atua em sinergia com diversos atores institucionais e externos no sentido de promover diversidade etária harmônica e condições de trabalho e aposentadoria saudáveis e dignas aos mais velhos.

O programa e demais ações do Naia foram se tornando cada vez mais substanciais, desde suas temáticas até seus recursos metodológicos. O acolhimento dos trabalhadores, a escuta de suas ricas histórias de vida e de envolvimento com a instituição permitiram o amadurecimento de sua missão, a compreensão de seu público-alvo – o trabalhador mais velho – e de seu lugar estratégico, em que coloca a Saúde do Trabalhador em interface com o envelhecimento, a aposentadoria, a gestão do conhecimento, a organização e centralidade do trabalho. Diante disso, fez-se necessária a dedicação constante em relação a teorias e técnicas, daí o movimento em sistematizar e compartilhar conhecimento alinhado à missão da própria de uma organização de produção de conhecimento.

Apartir disso, a cada ano era mais evidente a necessidade do registro da metodologia e relato das experiências. No bojo da celebração dos 10 anos do PPA-Fiocruz, a equipe desenvolveu o projeto de organizar um livro sobre o histórico e a metodologia do programa e temáticas afins, sob apoio e financiamento do Programa Fiocruz Saudável¹. Além do marco de celebrações de uma década de programa e de uma perspectiva de gestão do conhecimento, o livro **Programa de Preparação para Aposentadoria Fiocruz: Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador** pretende sistematizar conhecimentos e reflexões acumuladas e ser uma ponte de diálogo com profissionais da área, pesquisadores e estudantes.

O livro, portanto, se propõe a realizar a descrição de um modelo de prática inovadora em Saúde do Trabalhador, a descrição do PPA-Fiocruz em seus aspectos históricos, teóricos e metodológicos. De tal modo, se inicia com o resgate histórico das condições que permitiram a construção do projeto do programa por parte da equipe fundadora, Nadja Moraes e Conceição Robaina. Na sequência, o programa em si é descrito pela psicóloga que atua na equipe em termos teóricos e metodológicos atualizados, haja vista o processo de aprimoramento contínuo e alinhamento à escuta do trabalhador e do contexto. Na sequência, um artigo é dedicado ao acompanhamento pós-PPA, remodelado recentemente e descrito pela equipe.

Nesse ponto vale destacar que, ao longo dos anos, a prática do Núcleo se estabelece na lógica do aprimoramento contínuo, no refinamento de técnicas e em abordagens que se alinham de forma mais adequada às condições dos trabalhadores e ao contexto em que se inserem. Seguindo a base da ST, que é a escuta do próprio trabalhador, o programa permanece se desenvolvendo, apresentando-se distinto em muitos aspectos da concepção original. Contudo, guarda em sua essência os valores norteadores da ST e da abordagem crítico-reflexiva e de autonomia. No ano de 2022, por exemplo, se consolida mais uma etapa do método, uma vez que a pandemia de Covid-19 conduziu à adaptação das práticas para um modelo *on-line*. No bojo da adversidade e da trágica crise sanitária, o Núcleo agregou à metodologia novas abordagens de atenção integral aos trabalhadores participantes do

¹ Programa com ações integradas de saúde do trabalhador, biossegurança e gestão ambiental com o objetivo de produzir saúde e sustentabilidade ambiental na Fiocruz.

PPA-Fiocruz, que serão devidamente descritas em momento oportuno.

É relevante para o leitor compreender que se procurou trazer artigos em uma linguagem acadêmica sobre as temáticas trabalhadas no programa e que são objeto de atenção do corpo técnico. Ao longo do PPA, embora tratados por pesquisadores e especialistas, os temas são trabalhados em uma linguagem mais acessível a um público que não necessariamente domina determinada área de conhecimento, embora tenha altos níveis de escolaridade formal. No programa, por exemplo, são abordados de forma dinâmica, dialógica e crítica, de modo que o grupo tenha informação de qualidade com especialistas ao mesmo tempo que seja capaz de compreender suas condições de vida e recursos, assim como estabelecer planos e projeção de futuro.

A troca de experiências é constante, o que amplia possibilidades de aprendizagem, reflexão, planejamento e apoio social e emocional. Entendemos que a vivência dos ciclos finais de trabalho e a preparação para aposentadoria envolvem diversas dimensões de saúde que não se limitam às biológicas, mas também se referem à qualidade das relações interpessoais, rede de apoio e cuidado, e inúmeros recursos capazes de produzir saúde e bem-estar. Procurou-se traduzir em uma linguagem mais técnica e acadêmica aquilo que fundamenta e compõe o fazer do PPA-Fiocruz.

Cabe destacar o papel da equipe no desenvolvimento do programa e também no livro. Além de conhecer profundamente o grupo de trabalhadores de cada edição do programa, planejar as ações e liderar as atividades com convidados externos, a equipe conduz atividades de sua *expertise* e dinâmicas, participa ativamente das discussões e do manejo do próprio grupo e oferece suporte individual aos trabalhadores. Assim, além da concepção do livro, os integrantes da equipe assinam alguns dos artigos nas respectivas áreas de atuação.

Aos artigos concebidos pelo corpo técnico, que versam diretamente sobre o programa, foram agregados os de outros especialistas e pesquisadores das diversas áreas sobre temáticas afins, que têm interface com Saúde do Trabalhador, aposentadoria e envelhecimento. A publicação traz artigos produzidos por convidados e parceiros históricos do PPA-Fiocruz, que ao longo dos anos vêm contribuindo de forma consistente, por meio de atividades as mais diversas, com informação, estímulo à reflexão, à crítica e à autonomia dos participantes, bem como para um ambiente de conhecimento, partilha e afeto, tão característico do programa.

O fortalecimento de uma equipe de Saúde do Trabalhador que desenvolve ações de promoção de saúde, cujos integrantes são da mesma organização e estão sujeitos à mesma cultura e atravessamentos que seu público-alvo, agrega à experiência do PPA uma abordagem mais próxima, que facilita a participação do trabalhador. Deste modo, na sequência, ainda no Eixo 1 do livro, trata-se do tema interdisciplinaridade, característica do Núcleo e um dos fatores de êxito no desenvolvimento de suas ações, uma vez que sua equipe é composta de forma diversa com relações horizontais de partilha e contribuição.

O artigo é assinado por Nelson Neto, assistente social que já fez parte da equipe, e por Jefferson Lee.

Finalizando o primeiro eixo, é descrita a experiência do *Diário de Trajetória*, um projeto de destaque no programa desenvolvido por profissionais da Assessoria de Comunicação da Coordenação de Gestão de Pessoas da Fiocruz, Eduardo Muller e Glauber Tiburtino. O *Diário* é construído pelos trabalhadores e pela equipe de Comunicação e compõe um dos momentos mais afetivos do programa na etapa de encerramento. Agrega em si a memória dos trabalhadores, ao passo que remonta à história institucional e serve como uma homenagem aos que dedicaram parte de suas vidas ao trabalho.

O livro segue com o segundo eixo temático *Aspectos pragmáticos da aposentadoria*, com artigos que discorrem sobre a aposentadoria, PPA e educação financeira, assinados pelas pesquisadoras de Psicologia Social e do Trabalho, Sílvia Amorim e Fabrícia Prado. Cabe destacar que, embora o programa se fundamente em referenciais de Saúde do Trabalhador, achamos relevante compreender como esse tipo de ação foi inicialmente concebida e registrada na literatura sobre preparação para aposentadoria, especialmente para nos situarmos teórica e tecnicamente e estabelecer diálogo com profissionais e pesquisadores tanto da ST quanto das demais áreas.

No terceiro eixo são discutidos temas que envolvem envelhecimento e promoção da saúde em seu sentido amplo e complexo, tal qual propõe a Organização Mundial da Saúde (OMS). Assim, o envelhecimento é tratado em seus diversos aspectos: biológico, subjetivo, social etc. O eixo se inicia com o artigo *Envelhecer nos tempos de hoje* do parceiro de longa data do PPA-Fiocruz, o psicólogo pesquisador Carlos Bizarro da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP-Fiocruz). O assunto é abordado em palestras e rodas de conversa com filmes e partilhas e tem sido ao longo dos anos momento de reflexão profunda.

O tema do segundo artigo do eixo, *Relacionamentos afetivos e sexualidade* era constantemente abordado pelos participantes em discussões sobre família, planos de vida, saúde etc. Compreendemos que as relações afetivas e sexuais compõem as condições de saúde e bem-estar e que, apesar de estamos em um movimento de ressignificar a velhice no imaginário social, o tema ainda é negligenciado e visto como tabu nos espaços de saúde desse público. O que inicialmente era tratado de forma indireta ao abordar envelhecimento e família, por exemplo, passou a compor os módulos educativos do programa. A partir desse entendimento, convidamos o pesquisador Thiago Almeida, para assinar o artigo *Idadismo Afetivo-Sexual* e para conduzir discussão junto ao grupo de trabalhadores, tema que deve estar no programa de forma contínua.

Em seu aspecto biológico e de recursos físicos, o PPA-Fiocruz traz o saber médico ao acesso de seus participantes em palestras e diálogo, tanto na perspectiva da prevenção do adoecimento e da deterioração das condições de saúde física quanto da perspectiva do cuidado daqueles que envelhecem à nossa volta, como pais e sogros. A médica geriatra e

pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP-Fiocruz), Valéria Lino, assina o artigo que versa sobre o envelhecimento do corpo. Como desdobramento da dimensão física do envelhecer, seguem ações sobre nutrição e atividade física como formas de promover saúde e prevenir agravos com especialistas que atuam em ST na própria Fiocruz. Assim, seguindo o objetivo do livro, convidamos o educador físico Bruno Macedo e as nutricionistas Débora Oliveira e Wanessa Natividade para assinar o artigo sobre o tema.

Entende-se que também fazem parte das acepções de saúde do indivíduo suas redes de relações, sejam elas de família, trabalho, amizades etc. Nesse sentido, trazer discussões e dinâmicas sobre o assunto, que tem impacto significativo no envelhecer e na aposentadoria, se mostra como recurso valioso para a construção de planos saudáveis e harmônicos que envolvam autonomia sem desconsiderar a rede de apoio. Ainda dentro do eixo promoção da saúde e envelhecimento, a assistente social cofundadora do programa e parceira Conceição Robaina trata dos temas família e rede social no artigo *De volta ao começo: preparação para aposentadoria e família*.

No quarto eixo, são abordados temas caros ao PPA-Fiocruz, os que envolvem Saúde do Trabalhador e o envelhecer no trabalho. Afinal, por que abordar ST quando o trabalho parece não ser um elemento tão central na vida dos sujeitos? O tema Saúde do Trabalhador no PPA-Fiocruz é conduzido pela autora do artigo, Carla Pepe, sendo parte da expertise da equipe. Cabe ressaltar que, embora o tema seja tratado no grupo do PPA-Fiocruz com dinâmicas, palestras e discussões e esteja presente na concepção do próprio programa, o trabalhador mais velho e a aposentadoria ainda não se configuram plenamente como objetos da ST. Isso faz com que esse artigo em específico ocupe lugar de destaque numa discussão relevante e necessária ao campo.

Os temas *sentidos do trabalho* e *saúde mental* são conduzidos por Renata Mendes, psicóloga ergonomista da Coordenação de Saúde do Trabalhador da Fiocruz que já fez parte da equipe no Naia e que historicamente desenvolve atividades sobre os temas com os grupos de participantes. Ao longo dos anos, temas específicos que envolvem sofrimento no trabalho constantemente apareciam nas falas dos trabalhadores, nas entrevistas e nos módulos educativos. Diante da experiência com esses grupos, compreendeu-se que situações de sofrimento pareciam favorecer aposentadorias sem desejo e, conseqüentemente, com mais chances de adoecimento e insatisfação. Nos últimos anos, a pesquisadora Terezinha Martins da Unirio tem sido convidada para conduzir palestras e rodas de conversa que permitam nomear situações de sofrimento, compartilhar experiências, construir estratégias de enfrentamento coletivas e individuais e apoiar o entendimento de que aposentar como fuga do sofrimento que porventura assole o trabalhador pode colocá-lo em situação de ainda mais sofrimento. Assim, a partir da escuta dos trabalhadores, entendemos que essa é uma questão fundamental a ser tratada no programa e que também contribuimos para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis, especialmente quando a equipe se

coloca à disposição para pensar alternativas de mitigação do sofrimento com o trabalhador.

Ainda no eixo 4, há um artigo produzido por uma das profissionais da equipe, a psicóloga Thaysa Maria Garcia. No PPA-Fiocruz, no último módulo educativo, realiza-se uma “costura” dos temas trabalhados por meio de reflexões sobre a história de vida de cada um. Trata-se de um momento de fechamento dos conteúdos e preparação para os dias de encerramento da edição, configurando-se em uma imensa colcha tecida ao longo de toda edição e dos espaços de reflexão. A partir disso, procurou-se conceber um relato de experiência em função da particular atuação dessa profissional no PPA-Fiocruz ao longo dos anos e do acúmulo de vivências em sua prática profissional com trabalhadores mais velhos e em transição para aposentadoria. Assim, os temas que permeiam o programa são nessa ação específica alinhados numa perspectiva psicológica, que envolve as questões próprias da maturidade, sendo o artigo esse relato.

Entendendo que estabelecer estratégias de planejamento de vida e prospecção de futuro são de suma importância para a preparação para aposentadoria, aqui entendida como processo que vai desde os anos finais trabalho até sua plenitude, concebeu-se para o PPA-Fiocruz uma forma de lidar com o planejamento de modo transversal e abrangente, em que se pudesse utilizar as ferramentas de planejamento para qualquer área da vida. No programa, cada tema envolve o planejamento em alguma medida e há exercícios e atividades com especialista de uma a três vezes ao longo dos meses. O último artigo do eixo, *Projetos de vida, planejamento e aposentadoria*, concebido pela psicóloga Valéria Silva, uma parceira do PPA-Fiocruz desde sua fundação, discute o planejar e replanejar a vida.

Por fim, no eixo *política pública, trabalho e envelhecimento*, abordam-se temas que vem sendo objeto de atenção da equipe na construção de ações no programa e para além dele. Ao produzir o PPA-Fiocruz, seu corpo técnico, por princípios fundamentais, privilegia a escuta do trabalhador para desenvolver suas ações. Porém, não desconsidera o olhar atento ao contexto socioeconômico e político que permeia a vida desses trabalhadores e da própria organização. Do mesmo modo, como ideal, busca transformar suas ações em conhecimento individual e institucional relevante aos trabalhadores. Assim, temas como as novas formas de trabalho permeadas pela tecnologia e precarização, tanto do serviço público quanto do privado, reformas previdenciárias e reconfiguração do papel dos mais velhos no universo do trabalho e sua consequente ressignificação no imaginário social são alvo de reflexões, discussões e proposições.

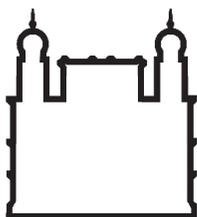
O primeiro artigo desse eixo versa sobre um tema que tem sido pautado na organização também em função do PPA-Fiocruz, o ageísmo ou etarismo. Historicamente estudado pela pesquisadora Lucia França no Brasil, o ageísmo tem sido discutido entre os trabalhadores e institucionalmente, para que sejam construídas políticas que o mitiguem e favoreçam a diversidade etária saudável. Do mesmo modo, diante da experiência da equipe, entende-se como relevante pautar de forma crítica e consistente o debate sobre

o envelhecimento e a seguridade social – tema tratado por meio do artigo concebido pela pesquisadora do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Maria Tereza Pasinato.

Com uma cultura institucional forte e arraigada no ideal de saúde pública na figura majestosa de um castelo e de seu patrono Oswaldo Cruz, a Fiocruz se torna ambiente fecundo para tratar do tema, tanto na perspectiva do trabalhador quanto da organização, e de suas políticas de continuidade do seu legado. Durante o PPA-Fiocruz, percebemos como a relação profunda com a organização, tão peculiar e culturalmente rica, podia se tornar um problema na transição para a aposentadoria devido ao envolvimento e identificação com o trabalho e organização. Percebeu-se a relevância de se debruçar sobre a identidade relacionada ao trabalho e sobre se perceber como parte do legado da Fiocruz. No programa, o tema memória institucional e a retenção do conhecimento são tratados por uma das parceiras do PPA-Fiocruz, a jornalista Érica Loureiro, da Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz, que assina o último artigo do livro em que versa sobre os temas.

Diante do resgate e sistematização de conhecimento relativo ao programa, bem como da contribuição de profissionais parceiros que atuam em sinergia com o Núcleo, esperamos poder partilhar nossa experiência, produzir e registrar conhecimento relevante para a Fiocruz e para além dela, contribuindo com as diversas áreas que lidam com saúde, trabalho e aposentadoria, especialmente a Saúde do Trabalhador.

Thaysa Maria Garcia
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe
(Organizadoras)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



cogepe

gestão de pessoas



FIOCRUZ SAUDAVEL

SUMÁRIO

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

EIXO 1: PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA DA FIOCRUZ: TRILHANDO NOVOS CAMINHOS

CAPÍTULO 1..... 2

TRILHANDO NOVOS CAMINHOS – AS QUESTÕES EMBRIONÁRIAS

Conceição Maria Vaz Robaina

Nadja Maria Lacerda de Moraes Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227061>

CAPÍTULO 2..... 8

TRILHANDO NOVOS CAMINHOS: UMA EXPERIÊNCIA DE PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA INVADORA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Thaysa Maria Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227062>

CAPÍTULO 3..... 30

E DEPOIS DO PPA?

Thaysa Maria Garcia

Carla Cristina Coelho Augusto Pepe

Joyce Domingues da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227063>

CAPÍTULO 4..... 37

AÇÕES INTERPROFISSIONAIS E A PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA

Nelson Felix Lima Neto

Jefferson Lee de Souza Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227064>

CAPÍTULO 5..... 45

AS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS TRABALHADORES EM TRANSIÇÃO PARA APOSENTADORIA DA FIOCRUZ: UMA DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DIÁRIO DE TRAJETÓRIA

Eduardo Emílio Maurell Müller Neto

Glauber Queiroz Tabosa Tiburtino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227065>

EIXO 2: ASPECTOS PRAGMÁTICOS DA APOSENTADORIA

CAPÍTULO 6..... 55

APOSENTADORIA E PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA:

CONCEITUAÇÕES, HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO

Silvia Miranda Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227066>

CAPÍTULO 7..... 63

EDUCAÇÃO FINANCEIRA, PLANEJAMENTO E APOSENTADORIA

Fabrcia Prado Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227067>

EIXO 3: PROMOÇÃO DA SAÚDE E ENVELHECIMENTO

CAPÍTULO 8..... 72

ENVELHECER NOS TEMPOS DE HOJE: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Carlos Alberto Bizarro Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227068>

CAPÍTULO 9..... 85

IDADISMO AFETIVOSSEXUAL NA VELHICE

Thiago de Almeida

Deusivania Vieira da Silva Falcão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227069>

CAPÍTULO 10..... 96

DE VOLTA AO COMEÇO? PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA E FAMÍLIA

Conceição Maria Vaz Robaina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270610>

CAPÍTULO 11 108

O ENVELHECIMENTO E O CORPO

Valéria T. S. Lino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270611>

CAPÍTULO 12..... 118

NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA NO ENVELHECIMENTO

Bruno Macedo da Costa

Débora Kelly Oliveira das Neves

Wanessa Natividade Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270612>

EIXO 4: SAÚDE DO TRABALHADOR E OS CICLOS FINAIS DE TRABALHO

CAPÍTULO 13..... 132

SENTIDO DO TRABALHO: MATIZES DO PROCESSO DE APOSENTADORIA

Renata Mendes da Silva Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270613>

CAPÍTULO 14	141
SAÚDE DO TRABALHADOR E ENVELHECIMENTO	
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270614	
CAPÍTULO 15	151
CONSIDERAÇÕES SOBRE SAÚDE MENTAL E APOSENTADORIA	
Renata Mendes da Silva Pinheiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270615	
CAPÍTULO 16	159
E QUANDO HÁ ALGO ERRADO NO TRABALHO? ASSÉDIO LABORAL E APOSENTADORIA	
Terezinha Martins dos Santos Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270616	
CAPÍTULO 17	168
O TRABALHADOR MAIS VELHO E AS NUANCES DA MATURIDADE	
Thaysa Maria Garcia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270617	
CAPÍTULO 18	178
PROJETOS DE VIDA, PLANEJAMENTO E APOSENTADORIA	
Valeria Dos Santos Pinto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270618	
EIXO 5: POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E PÚBLICAS E O TRABALHADOR MAIS VELHO	
CAPÍTULO 19	184
O AGEÍSMO NAS ORGANIZAÇÕES: A REPRESENTAÇÃO NEGATIVA DO TRABALHADOR MAIS VELHO	
Lucia Helena de Freitas Pinho França	
Thaysa Maria Garcia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270619	
CAPÍTULO 20	203
ENVELHECIMENTO E SISTEMAS DE SEGURIDADE SOCIAL	
Maria Tereza de M. Pasinato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270620	
CAPÍTULO 21	208
MEMÓRIA INSTITUCIONAL E RETENÇÃO DO CONHECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE PERMANÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO COM TRABALHADORES EM TRANSIÇÃO PARA A APOSENTADORIA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	
Érica de Castro Loureiro	

AGRADECIMENTOS	215
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	217

Eixo 4: Saúde do Trabalhador e os Ciclos Finais de Trabalho

Renata Mendes da Silva Pinheiro¹

1 | INTRODUÇÃO

A proposta aqui é pensar o sentido do trabalho e suas relações com os processos de saúde e doença no momento de transição e na aposentadoria. Por que fazê-lo? A ação de preparação para a aposentadoria compartilhada neste texto se dá no sentido do cuidado com o processo de reflexão sobre os impactos do trabalho na vida do trabalhador, podendo gerar assim uma tomada de decisão consciente que aposte na saúde. Nessa perspectiva, apostamos que, no dispositivo grupo², é possível sentir, pensar e agir sobre o tamanho que o trabalho ocupa e modula os modos de ser e estar nesse mundo, bem como as possibilidades de sentido a ele atribuídos, auxiliando assim em um processo de aposentadoria mais saudável.

No contexto do trabalho no serviço público, essa reflexão apresenta algumas peculiaridades pouco retratadas na literatura (ROBAINA, 2018). Assim, refletir sobre as ressonâncias desse tema nos grupos de trabalhadores em sua maioria servidores públicos federais em processo de aposentadoria, poderá contribuir para transformação e compreensão das suas condições de trabalho.

Analisando o trabalho na contemporaneidade, sua intensificação fundamentada nos padrões de qualidade e acelerada inovação organizacional e tecnológica. Considerando os fatores que agravam o quadro epidemiológico presente nessas relações. As questões complexas que envolvem as relações entre o viver e o trabalhar (BENDASSOLLI; SOBOL, 2011), também é permeado por diferentes modos de transformar e compreender a problemática, neste cenário, algumas ideias predominam. Nas considerações de Brito (2005), a primeira, diz respeito às análises que separam trabalho e vida. Estas consideram a determinação do trabalho pela organização e assim o inferioriza e cristaliza enquanto objeto e controle, bem como retira o caráter “criativo, subvertido e transformado” (BRITO, 2005, p. 881). A segunda ideia, investigada e refutado por WISNER (1994), em sua obra, diz respeito ao chamado “trabalho manual” no qual o indivíduo não mobiliza a dimensão psicológica. A terceira, a das Clínicas do

¹ Psicóloga ergonomista da Coordenação de Saúde do Trabalhador da Fiocruz.

² É daí que o singular ganha expressão, emergindo do coletivo-multiplicidade, convidando as identidades ao mergulho na agitação das diferenças”. (BENEVIDES, 1997, p. 191)

Trabalho, demonstra a atividade enigmática e complexa que compõe o trabalho.

É nessa terceira vertente que se situa o foco das considerações deste artigo. Privilegiamos as Clínicas do Trabalho³, contando com o patrimônio da Ergonomia da Atividade. E temos como orientação mais geral o campo da Saúde do Trabalhador. Compreendemos que tais teorias podem contribuir, enquanto ferramentas teórico-metodológicas, às reflexões sobre o sentido do trabalho e, por extensão, ao processo de aposentadoria. Em primeiro lugar, pois elas nos ajudam a entender esta última como algo dependente, forjado no trabalhar, introduzindo o “ponto de vista da atividade” como recurso teórico-metodológicos para desenvolver outros sentidos. Em segundo lugar, elas tomam o trabalho como operador de saúde.

A Saúde do Trabalhador (ST), no Brasil, nasceu influenciada pelo movimento da Medicina Social Latino-americana e no Movimento Operário Italiano (MOI) (MINAYO-GOMEZ *et al.*, 2018). Este campo interessa por colocar o processo de trabalho no centro da análise, ao mesmo tempo em que compreende o trabalhador como sujeito ativo do processo saúde-doença. Ao incorporar a experiência do trabalhador, objetiva-se a mudança e o controle das condições de trabalho (MINAYO-GOMEZ; THEDIM COSTA, 1997, p. 27), e potencializa a luta pela saúde como direito universal (VASCONCELLOS, 2007). Assim, na tradição dos estudos sobre a relação saúde trabalho, inaugura-se uma nova forma de ver, compreender e intervir a partir da perspectiva que insere o trabalhador enquanto ator nos processos de intervenção, de cuidado e de formação, além da conjugação dos olhares dos trabalhadores e especialistas. (MUNIZ, *et al.*, 2013).

Compartilhamos da noção de saúde que propõe pensar a saúde pela saúde, muito embora também se insira nesse debate o tratamento com a doença. Nas palavras de Canguilhem (2012, p. 140), “estar com boa saúde é poder cair doente e se recuperar”. Para o autor, o humano tem como característica principal a capacidade de criar o meio de vida, e não apenas de adaptar-se.

Nossa expectativa, neste artigo, é contribuir para a perspectiva de intervenção/cuidado/formação do Programa de Preparação para a Aposentadoria (PPA) aposta no processo de reflexão ativa que gere a criação de novos sentidos, produzindo nos coletivos de trabalhadores processos de aposentadoria mais saudáveis. Bem como trazer subsídios para articular o debate inserido no campo da saúde do Trabalhador.

3 “Clínicas do trabalho é uma designação que tenta agrupar diversas vertentes teóricas que desenvolveram-se a partir da psicopatologia do trabalho e da ergonomia francófona, quais sejam, a Psicodinâmica do Trabalho, a Psicossociologia, a Ergologia, a Clínica da Atividade, entre outras. Como percebemos, elas não constituem uma escola de pensamento, nem são homogêneas, mas compartilham pontos em comum, tais como: interesse pela ação dos coletivos de trabalhadores, o entendimento do trabalho como atividade e do trabalhador como sujeito complexo que não se limita ao seu comportamento, a preocupação com a emergência do sofrimento no trabalho e ainda a compreensão da dimensão constitutiva e positiva do trabalho” (OSÓRIO; RAMMINGER, 2014, p. 4753).

2 | CENTRALIDADE DO TRABALHO E APOSENTADORIA

A fim de compreendermos a categoria trabalho na contemporaneidade, recuperamos em Marx (1983) a sua dupla dimensão. Por um lado, o trabalho é o dispêndio de força humana para um determinado fim, criando valores socialmente úteis. E por outro lado, é também determinado historicamente pelas relações sociais capitalísticas que toma a forma de trabalho assalariado. Nessa dupla perspectiva, o trabalho se configura como uma categoria fundante do ser humano (ANTUNES, 1995). E se caracteriza por ter um papel central na compreensão do homem como ser social.

Para gerar sobrevivência, o ser humano produz o intercâmbio com o meio através da atividade que desempenha e constrói as diversas modalidades de laço social historicamente concebidas. Assim, há no trabalho humano uma previsão, um diálogo interno entre corpo, afetos e pensamentos que aquela tarefa desperta, uma idealização que antecede a execução. A humanidade cria, recria e é criada nesse diálogo com o meio em que vive a partir do trabalho e forja, assim, o modo de viver, de ser e estar nesse mundo. Dialogamos com Canguilhem (2012), na compreensão de que na relação do humano com o meio infiel lhe é solicitada uma criação de um meio para viver, de uma capacidade de inventar-se, de criar novas normas.

Podemos afirmar que o trabalho seria apenas modo de intervenção no mundo para a sobrevivência?

O trabalho apresenta outros matizes que vão ganhando tom ao serem influenciados por diversos aspectos que configuram a organização capitalística do trabalho: divisão social do trabalho; a intensificação e a reinvenção da produção; a inovação e a tecnologia; as conexões e as mobilidades; os relacionamentos e o trabalho imaterial, dentre outros. O trabalho torna-se uma mercadoria que faz com que o trabalhador fique cada vez mais envolvido por relações sociais e materiais, que o separam cada vez mais do resultado do seu trabalho.

Além disso, há uma associação direta do trabalho com um valor moral e um *status* social, bem como um compromisso ético que marca o seu modo de viver e de agir (NARDI, 2006). Assim, podemos afirmar que o produto desse trabalho, não se resume ao valor monetário.

Imerso numa sociedade em que tem como base a produção de mercadoria o trabalho continua ocupando lugar de centralidade na vida humana e reconhece que na relação trabalhador e trabalho há um contraditório, onde este é ao mesmo tempo a ocupação cotidiana e a atividade do ser social (ANTUNES, 1995).

Desde a mais tenra infância esse tema é posto e nos atravessa. O que será quando crescer? Tal pergunta modula e coloca o tema trabalho como condição de existência, de organização e o uso do tempo nesse mundo. A escolha da escola, das relações, das amizades, das ocupações, da vestimenta, da leitura, do cuidado com o corpo e com a casa. O tempo do lazer, do descanso, do cuidado com a vida doméstica são situações cujo trabalho é colocado

no centro, e ocupa um espaço considerável. E é preciso destacar que em determinadas organizações de trabalho, tais relações se tornam mais marcantes devido, por exemplo, ao tempo de permanência na carreira, os entrelaçamentos na carreira profissional e acadêmica, jornada prolongada seja por turno, seja por localização da instituição que por estarem longe de casa aumenta o tempo destinado ao trabalho, dentre outros.

Nas palavras de Osório e Ramminger (2014, p. 4755) “o trabalho é, então, a capacidade de estabelecer engajamento em uma história coletiva. Trabalhar é sair de si, inscrever-se em uma história coletiva. É contribuir, engajar-se numa história coletiva.”

Deste modo, o trabalhar marca fortemente os processos subjetivos. Os reflexos dessa jornada são sentidos até quando o trabalhador passa à condição de aposentado. Uma hipótese do PPA é pensar em que medida a relação da situação de saúde pós-carreira está diretamente relacionada com todo um processo que se insere nas relações estabelecidas ao longo da sua vida com o trabalho, perpassando pelas conexões de sentido.

No processo do aposentar, essa realidade se apresenta de forma evidente e peculiar. Observamos trabalhadores se dando conta, por exemplo, que as rotinas diárias e diversos aspectos da vida, como amizades, estudos, academia, moradia estão organizadas em torno do trabalho. Como gerar novos sentidos para esse trabalho de modo que possibilite produzir novas composições de vida? E como aposentar-se ampliando as possibilidades do viver? São perguntas impulsionadoras de um diálogo interno e coletivo. Ao longo da carreira poucos espaços são abertos para essas reflexões que podem dar um contorno mais saudável na relação trabalhar – viver.

3 | SENTIDO DO TRABALHO E DA APOSENTADORIA

Etimologicamente, a palavra sentido origina-se do latim *sentire*, ou seja, “que sente”, dos verbos sentir, experimentar, pressentir, conjecturar, neste caso ligado ao fenômeno da percepção (CUNHA, 2007). Mas também pode ser nomeado de significado, ou mesmo de representação mental, de crença, de conceito ou direção. Nesses termos, parece-nos que há uma noção de processo implícita neles.

Há uma diversidade de autores que têm se dedicado ao estudo sobre a produção de sentidos e significados do trabalho na atualidade como evidencia a pesquisa bibliográfica de Pereira e Tolfo (2016).

A partir da expressão sentido do trabalho, é comum pensar que o propósito é de se conhecer, simplesmente, o trabalho em suas mais variadas definições permeadas por culturas, momentos históricos e sociais diferentes, e não considerar a expressão de forma mais aprofundada nos aspectos psicossociais. Por outro lado, a temática em questão apresenta uma variedade de dimensões, dinamicidade e se apresenta com diversos matizes e por isso solicita um olhar ampliado.

Aqui, nestas reflexões, não pretendemos decodificar os sentidos do trabalho, nem

mesmo buscar aquele verdadeiro, rígido e único. Mas sim fazemos uma dupla aposta fruto da vivência com grupos de trabalhadores em processo de aposentar. Em primeiro lugar, o encontro e a ação dialógica podem produzir novos sentidos, novas direções. E em segundo, desdobramento da primeira, compreender qual o efeito desse(s) sentido(s) para os trabalhadores em processo de aposentadoria. Como os trabalhadores sentem esse sentido? Como esse sentido os afeta?

Trabalho como meio de subsistência e sobrevivência, de prazer, de respeito, de felicidade, de possibilidade de ajudar as pessoas, de troca de experiência e de reconhecimento. São expressões que prontamente aparecem quando a pergunta “qual o sentido do trabalho?” é lançada. No entanto, quando a roda gira, a palavra circula, aparecem coincidências, controvérsias, e os modos de construir essas respostas que reverberam no coletivo vão ganhando matizes que incluem as constituições da carreira profissional, as implicações com os valores dos ofícios, as escolhas e os modos de executar os protocolos, as relações hierárquicas e ou horizontais, as situações de opressão e de alegria. Por exemplo, para um profissional de saúde o sentido do trabalho pode se enunciar de forma abrangente na expressão “cuidado com a vida”. No entanto, várias modulações são possíveis para a compreensão desse cuidado. As condições de escassez de recursos, de infraestrutura, de pessoal podem estar diretamente relacionadas com a escassez de cuidado e em alguma medida interferindo no reconhecimento do trabalho bem feito. Por outro prisma, ao identificar em conjunto com os colegas de trabalho que determinado protocolo “engessa o cuidado” pode ser condição para viabilizar outras estratégias de ação. Numa outra perspectiva ainda, reconhecer os recursos que o coletivo de trabalho disponibiliza para dar conta dessas situações adversas, pode expressar o cuidado com a vida e as potencialidades do sentido do trabalho.

O conceito de atividade de trabalho nos ajuda compreender que o sentido do trabalho se faz nas entrelinhas, nessa relação tripla estabelecida com o trabalho, com outro e com o mundo. Conforme observa Clot (2007), o sentido do trabalho não está circunscrito no resultado esperado, mas inclui o que produz ou não a ação.

Como define a Ergonomia nas contribuições de Guérin *et al.* (2001) e Wisner (1994), a atividade de trabalho é aquilo que é realizado a partir da mobilização do humano e seus diversos recursos para cumprir a tarefa prescrita imposta ao trabalhador. Assim, como define Osório e Ramminger (2014, p. 4753), “qualquer atividade mesmo aquela considerada mais simples, mecânica ou manual, sempre há uma operação inteligente e uma intensa atividade mental.”

Sobre o conceito de Atividade, Clot (2010) propõe pensar os modos como viabilizamos o prescrito no cotidiano do trabalho, suas escolhas, pré-ocupações, decisões, realizações e impedimentos. Assim, desenvolvemos algumas estratégias para “gerir a distância entre a tarefa prescrita e a atividade” (OSORIO; RAMMINGER, 2014, p. 4753), ampliando o poder de agir.

Buscam-se criar condições psicossociais para que os sujeitos se apropriem de sua atividade, seja na forma de retorno flexível sobre ela (pensar sobre), como também na forma de ações conjuntas elaboradas pelos coletivos de trabalho, as quais buscam enfrentar as questões ou dificuldades colocadas pelas atividades comuns. (BENDASSOLLI; SOBOLL, 2011, p. 12).

Tais situações nas quais o sujeito é impossibilitado de exercer todas as suas potencialidades são fontes de sofrimento e, por muitas vezes, de adoecimento. Quando o desenvolvimento de novas formas de cumprir aquela tarefa fica restrito, limita as potencialidades do trabalho como gerador de saúde.

O sentido da atividade realizada é a relação de valor que o sujeito instaura entre essa ação e as outras ações possíveis para ele. Os conflitos de critérios entre rapidez e qualidade, entre rapidez e segurança, entre produção e manutenção ou, ainda, as antinomias entre rentabilidade a curto prazo e eficácia do trabalho minam, atualmente, um grande número de atividades profissionais (CLOT, 2010b, p.10).

Na atualidade, as organizações do trabalho ao objetivar a produtividade tem se baseado em critérios que aliam excelência a recursos mínimos. O aumento de metas e a construção de prescrições restritivas imprimem no trabalho exigências pautadas nas individualizações e competitividades que impedem ao trabalhador se colocar em diálogo e se reconhecer como integrante de um coletivo (OSORIO; RAMMINGER, 2014).

Conforme retrata Robaina e Pinheiro (2015), especificamente no setor público, alguns elementos desse modelo de organização do trabalho agregados a iniciativas políticas e jurídicas, têm atuado diretamente no processo de adoecimento dos seus trabalhadores, tais como: as privatizações, novos modelos de gestão por Organização Social e Fundacional, precarização do trabalho (redução de direitos, instabilidades, rotatividade da mão de obra); lógica salarial por produtividade e captura da vida com ocupação integral do tempo pelo trabalho.

Diferentes fenômenos vinculados à humilhação, à vivência de incerteza, à injustiça e, em especial a imposições, direcionados à violação de valores éticos e morais, encontram-se articulados a algo que ocupa o pano de fundo da precarização do trabalho: o esvaziamento vivenciado a partir do empobrecimento do significado do trabalho. (FRANCO; DRUCK; SELIGMANN-SILVA, 2010 p. 241).

Não obstante, emergem nesse contexto práticas que se pautam nas cobranças excessivas, na relação de poder pela violência e assédio moral, produzindo assim esgotamento profissional, sentimento de impotência, tristeza e adoecimentos: “como acabamos de ver, o sofrimento é uma atividade contrariada, um desenvolvimento impedido. É uma amputação do poder de agir.” (CLOT, 2001, p.5).

Infelizmente, tais condições podem se tornar motivadoras para aposentadoria, seja por uma mágoa institucional, e/ou mesmo por um processo de ruptura com o trabalho via adoecimento. Neste último caso, podendo levar a uma aposentadoria por invalidez,

processo doloroso especialmente quando tais acometimentos tem relação direta com o ofício. Nas situações destacadas a aposentadoria pode ser tomada como um sentido, uma direção de saída do sofrimento no trabalho. E aquilo que seria uma conquista de um direito pode se tornar uma tábua de salvação ainda ancorada na mágoa, no ressentimento, na doença.

Proporcionar espaços de reflexão sobre as implicações do trabalho, sua centralidade e sentidos, tem sido uma estratégia de cuidado do PPA em diversos âmbitos. Primeiro, ao abordar delicadamente e dar suporte aos trabalhadores para criarem estratégias para a tomada de decisão consciente. Segundo incentivar a ampliação do debate para o coletivo no sentido de intervir na organização do trabalho e em terceiro, numa perspectiva transversalmente necessária, estão as práticas de intervenção e o cuidado em Saúde do Trabalhador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: ALGUMAS PISTAS NORTEADORAS

Ao longo desse texto, refletimos sobre o trabalho, o tamanho que ocupa nas nossas vidas, a produção de novos sentidos e seus efeitos na relação saúde-doença. Propomos operar as potencialidades dos espaços de reflexão como estratégia de criação de coletivos de trabalhadores que pautem no cuidado com os processos de aposentadoria.

Aqui não pretendemos encerrar o debate, porém destacamos algumas pistas norteadoras:

- A saúde é constituída também no trabalho, no coletivo de trabalho, no fazer junto, no diálogo. Os espaços de diálogos sobre o trabalho, desde uma reunião ampliada até uma conversa no cafezinho sobre o modo como desenvolve uma atividade são momentos e lugares de criação de recursos para ação, tornando o coletivo de trabalho mais forte mais plástico.
- As redes de saúde e vida, ou seja, de articulações internas e externas ao trabalho proporcionam sair das individualidades, da privatização da vida, do isolamento e do medo, e apostar assim no compartilhar, no criar recursos coletivos frente as “infidelidades do meio” (CANGUILHEM, 2012, p. 139).

Fica o convite para a criação de outras pistas norteadoras que viabilizem um processo de aposentadoria saudável.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3. Ed. São Paulo: Boitempo, 1999. (Coleção Mundo do Trabalho).

_____. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo, Cortez/Unicamp, 1995.

BENEVIDES de BARROS, R. D. Dispositivos em ação: o grupo. **Saúde Loucura**. São Paulo, n. 6, Hucitec, 1997.

BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. *Clínicas do trabalho: novas perspectivas para a compreensão do trabalho na atualidade*. São Paulo: Atlas, 2011.

BRITO, J. Trabalho e Saúde Coletiva: o ponto de vista da atividade e das relações de gênero. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 879-890, Dec. 2005.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

CLOT, Y. **Trabalho e poder de agir**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

_____. Trabalho e Sentido do Trabalho. In: FALZON, P. (Ed.). **Ergonomia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. p. 265-277.

------. Clínica do Trabalho, clínica do real. **Le jornal des psychologues**, Paris, n. 185, p. 1-5, 2001.

CUNHA, A. G. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexicon Ed.Digital, 2007.

FRANCO, T; DRUCK, G; SELIGMANN-SILVA, E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 229-248, dec. 2010.

GOMEZ, C.M.; VASCONCELLOS, L. C. F.; e MACHADO, J. M. H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva [on-line]**, v. 23, n. 6, p. 1963-1970, 2018.

GUÉRIN, F. *et al.* **Compreender o trabalho para transformá-lo**: a prática da ergonomia. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

MARX K. Introdução à crítica da economia política. Introdução (produção, consumo, distribuição, troca). In: **Contribuição à Crítica da Economia Política**. São Paulo: Ed. Martins Fontes; 1983.

MINAYO-GOMEZ C. M., THEDIM-COSTA S. M. F. A construção do campo de saúde do trabalhador: percurso e dilemas. **Cad Saúde Pública**, v. 13 (Supl. 2), p. 21-32, 1997.

MUNIZ, H. P. *et al.* Ivar Oddone e sua contribuição para o campo da Saúde do Trabalhador no Brasil. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 38, n. 128, p. 280-291, 2013.

NARDI, H. C. **Ética, trabalho e subjetividade**: trajetórias de vida no contexto das transformações do capitalismo contemporâneo. 1ª. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2006.

PEREIRA, E. F.; TOLFO, S. R. Estudos sobre sentidos e significados do trabalho na psicologia: uma revisão das suas bases teórico epistemológicas. **Rev. Psicologia Argumento**, p. 34-86, out./dez. 2016.

ROBAINA, C. M. V.; PINHEIRO, R. M. Nas particularidades do serviço público. **Revista Advir**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 36 a 46, jul. 2015.

ROBAINA, C. M. V. Adoecimento no pós-aposentadoria: produto do sentido do trabalho?. In: XVI

Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social/ comunicações orais - trabalho, questão social e serviço social. Vitória, **Anais ...** , v. 16 n. 1, p. 1-16, 2018.

SILVA, C. O. da; RAMMINGER, T. O trabalho como operador de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 12, p. 4751-4758, dec. 2014.

VASCONCELLOS, L. C. F. **Saúde, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável: apontamentos para uma Política de Estado**. 2007. 421 f. Tese]. (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2007.

WISNER, A. **A inteligência no trabalho**. São Paulo: Fundacentro, 1994.

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador

www.atenaeeditora.com.br 

contato@atenaeeditora.com.br 

[@atenaeeditora](https://www.instagram.com/atenaeeditora) 

www.facebook.com/atenaeeditora.com.br 

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador

www.atenaeeditora.com.br 

contato@atenaeeditora.com.br 

[@atenaeeditora](https://www.instagram.com/atenaeeditora) 

www.facebook.com/atenaeeditora.com.br 